

A INFLUÊNCIA DOS VALORES E CULTURA DE UMA EMPRESA NOS TRABALHOS DE AUDITORIA INTERNA

Isaura Maria Dantas Trindade¹

Profa.MS.Clarice Bagrichevsky²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo demonstrar a influência dos valores e cultura da empresa nas atividades e resultados dos trabalhos da Auditoria Interna. Tais valores nascem e crescem conforme as ações desenvolvidas ou admitidas pelos seus dirigentes substanciadas nos exemplos indiretamente demonstrados pela alta administração e na permissão de atividades da auditoria interna que serão desenvolvidas e deverão analisar os riscos inerentes aos processos e gestão e suas interfaces com a qualidade e o comprometimento, ou não, de fornecedores, clientes, acionistas, empregados dentre outros, comprovando assim seus resultados.

Palavras-chave: Auditoria Interna; Alta Administração; Ética; Cultura.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the influence of the values and culture of the company in the activities and results of the audit internal work. This values are born and grow as the actions developed or accepted by their leaders substantiated in the examples indirectly demonstrated by senior management and permission the internal audit activities that will be developed and should consider the risks inherent in the processes and management and its interfaces with the quality and commitment, or not, suppliers, customers, shareholders, employees and others, thus proving its results.

Keywords: Internal Audit; Senior Management; ethics; Culture.

1 INTRODUÇÃO

A Auditoria Interna desenvolverá suas atividades dentro de uma empresa seguindo seu perfil profissional. O retorno desse investimento, na visão empresarial, dependerá de qual tratamento a alta administração dará às informações recebidas. A constituição de parceria se verifica com o interesse demonstrado através de reuniões de trabalho e os respectivos desdobramentos, quando providenciados, inclusive antes da conclusão do relatório.

A elaboração de um plano de ação, o acompanhamento do cumprimento desses prazos e a verificação da eficácia dessas ações corroboram para o

¹Bacharel em Ciências Contábeis e Concluinte do curso de pós graduação em Auditoria Fisco-Contábil, turma 2010.1, do Centro de Pós graduação e Pesquisa Visconde de Cairu

²Orientadora do artigo. Mestra em Administração – Stanford Graduate School of Business. Bacharel em Administração de Empresas – FEA/USP, 1969 e em Línguas Anglo-Germânicas – FFLCH/USP

fortalecimento dos controles internos da organização e da imagem e finalidade da Auditoria Interna.

As atitudes favoráveis ou não da empresa para o sucesso do processo de sua Auditoria Interna revelam seus valores, sua ética, sua cultura e o intuito de possuí-la na sua estrutura organizacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A partir da análise de conceitos de autores diversos, Cury (2000) desenvolveu: “[...] a organização é um sistema planejado de esforço cooperativo no qual cada participante tem um papel definido a desempenhar e deveres e tarefas a executar”. (CURY, 2000, p. 116). Assim, os valores de uma empresa são construídos por todos que estão ou passaram por ela e que ajudaram a consolidar ou dificultar o atingimento de sua missão e visão.

Toda empresa é composta por bens materiais, bens intangíveis e de recursos humanos. Sendo inanimados, os bens materiais serão instrumentos para produção. Os intangíveis podem demonstrar a imagem da empresa a exemplo de sua marca, mas a sua cultura será desenvolvida e mantida pelas atitudes da alta administração que se transformam em exemplos de comportamento para os empregados de uma organização.

A Auditoria, no geral, é um exame analítico que acompanha o desempenho das operações contábeis expressas em um balanço, avalia a eficiência de controles internos ou verifica a adequação dos procedimentos de uma empresa às normas e legislação em vigor. Desse universo, o Instituto dos Auditores Internos do Brasil – IIA Brasil - traz em seu site³ a definição para Auditoria Interna como sendo “uma atividade independente e objetiva de avaliação (*assurance*) e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização”. E explica ainda que esta “auxilia uma organização a realizar seus objetivos a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança”. Para

³<http://www.iiabrasil.org.br/new/IPPF.html>

obter êxito, os Auditores Internos devem estar revestidos dos princípios definidos no seu Código de Ética, tais como, integridade, objetividade, confidencialidade e competência, aplicando-os e defendendo-os em suas atividades.

A Auditoria Interna é executada por profissionais, que geralmente são funcionários da própria empresa, ou empresas que possuem vínculo ou subordinação com esta, geralmente como um desdobramento da auditoria independente que tem como função atender à necessidade dos administradores em avaliar e monitorar seus controles internos e tem o objetivo principal de auxiliar a entidade a atingir suas metas, por meio de uma avaliação do seu sistema de controle interno.

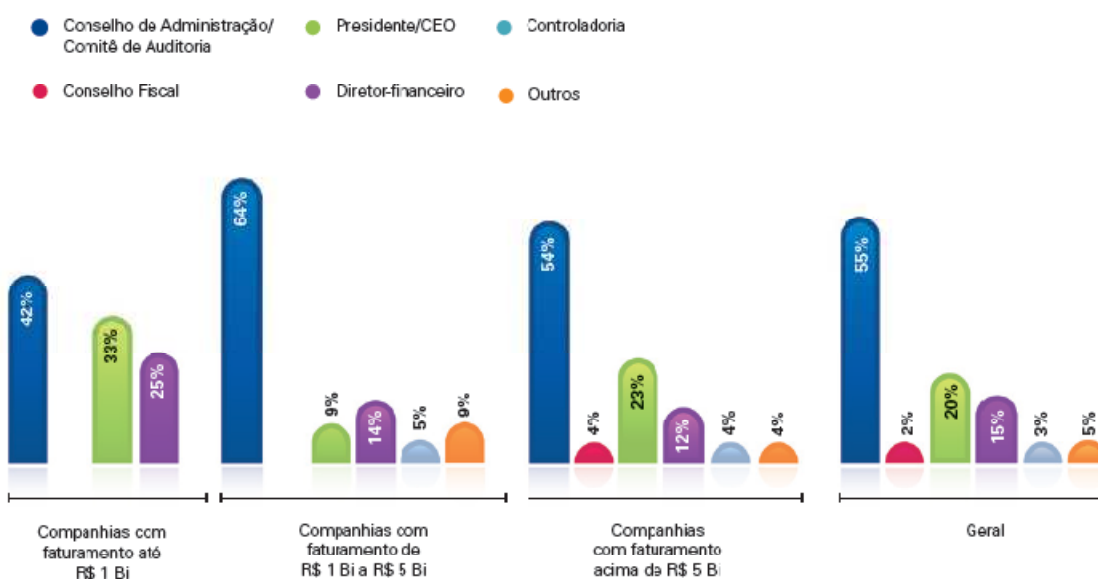
Mesmo com a finalidade de “auxiliar uma organização a realizar seus objetivos...” o trânsito da auditoria interna dentro de uma empresa ainda é visto por muitos e até pela própria alta administração como fiscalizador e punitivo reduzindo o alcance das contribuições dos trabalhos desenvolvidos. E o conflito imposto pelo vocábulo “independência” da auditoria interna para uma gestão centralizadora é inaceitável e deixa transparecer a deficiência das práticas de governança corporativa e seu grau de evolução.

Nas atividades da Auditoria Interna, a independência, a imparcialidade e a ética evidenciadas nos trabalhos fortalecem a credibilidade dos testes aplicados, da utilização dos resultados e da legitimidade expressa através de seu relatório. Sem a independência para emitir opinião, a elaboração de um relatório de auditoria poderia ser comparado a um relatório gerencial, o qual possui nuances subjetivas. Por isso inclusive, a Governança Corporativa orienta a subordinação da Auditoria Interna ao Conselho de Administração.

Seguir a orientação do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa em vincular hierarquicamente a auditoria interna ao Conselho de Administração é uma forma de salvaguardar os interesses dos *stakeholders*.

A maturidade da organização será identificada de acordo com a efetiva absorção dos princípios básicos de Governança Corporativa: transparência, equidade, *accountability* e responsabilidade corporativa e sua aplicação observada nas ações da alta administração e dos empregados numa, pode-se dizer, correspondência biunívoca entre os exemplos da primeira e as consequentes reações.

A quem a Auditoria Interna se reporta?



Mais da metade das companhias pesquisadas respondeu que possui uma linha de reporte direta ao Conselho de Administração/ Comitê de Auditoria/Conselho Fiscal e que possui um *software* de Auditoria Interna. No entanto, podemos notar que ainda existem empresas que reportam à controladoria e ao diretor-financeiro (podem ser casos de subsidiárias multinacionais).

Fonte: Pesquisa de Auditoria Interna KPMG 2014

A empresa ao incluir no seu organograma a Auditoria Interna, teoricamente está permitindo que esta exerça suas atividades com a independência e a ética peculiar ao perfil desse profissional. Demonstrando às partes interessadas o interesse na transparência dos fatos e tomadas de decisão. Este entendimento estaria correto caso não houvesse as exigências regulatórias que significam credibilidade de imagem no mercado, principalmente para as organizações que participam do Novo Mercado. Diante disso, o que seria demonstração de maturidade e transparência pode vir a se resumir em mero cumprimento de obrigação legal.

Fator que aumenta o deslocamento da função da Auditoria Interna dentro do organograma é a criação de Comitê de Auditoria, recomendação do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, pois este geralmente se reúne periodicamente criando uma lacuna hierárquica, reduzindo a autonomia da área e uma impressão de burocratização em relação à Alta Administração no decorrer dos seus trabalhos.

São variados os motivos que impulsionam uma empresa a fazer uso dos serviços de auditoria. As determinações legais⁴ são um dos mais importantes e constam da Lei 6.404/76 (lei das sociedades anônimas por ações) que estabelece que companhias abertas devam ser auditadas por auditores independentes registrados na Comissão de Valores Mobiliários. Também, a Lei 11.638/07, determina que as empresas de grande porte devam ser auditadas por auditores externos. Por fim, o Banco Central do Brasil determina que as instituições financeiras também sejam auditadas por auditoria externa.

Diante dessas divergências hospedadas na mesma instituição podem-se pontuar as seguintes possibilidades:

- A alta administração não estar preparada para aceitar uma auditoria interna no seu organograma;
- A auditoria foi instalada devida exigência legal ou normativa, conforme outros interesses empresariais.

Outro ponto que evidencia o descompasso da administração com a auditoria interna é a dificuldade em conciliar a identificação do risco com a gestão e esta em aceitá-lo. Existe uma tendência em argumentar que a auditoria interna não conhece completamente o processo e encerrar o assunto criando pendência para um próximo *follow-up*⁵.

Fazendo uma analogia do exposto com a realidade podemos encontrar situações tais como neste estudo de caso derivado de diversos cenários observados onde verifica-se uma indústria de médio porte situada no Estado da Bahia com exigências a cumprir de certificações de qualidade dos seus produtos e processos, além das obrigações legais. Situando-nos em 2014, olhando para esta empresa há 20 anos seus empregados “vestiam a camisa” e davam suor e sangue no cumprimento das atividades laborais. O tempo passando e os compromissos de metas a alcançar, aumentar produção, reduzir custo, aumentar faturamento, aumentar *marketshare*, concorrendo com a rotina faz com que a gestão adote novas metodologias a fim de acompanhar a velocidade das demandas.

⁴ http://www.fiscosoft.com.br/main_index.php?home=home_artigos&m=&nx=&viewid=282347&o=4#ixzz2Mfmq6fru

⁵ Verificação pela Auditoria Interna quanto ao cumprimento do plano de ação definido pela área auditada.

Essa empresa sugerida para análise representa muitas do cenário nacional que ao invés de investir a fim de contagiar seus empregados preferem gastar para cumprir etapas. E enxergam o trabalho da auditoria interna como uma personagem que também precisa existir na sua história.

Sua cultura organizacional deve ser observada no contexto dessa nova visão de mundo e das novas necessidades. Os recursos humanos devem ser envolvidos a fim de que caminhem juntos com a empresa buscando o crescimento. Nesta hora, assim como são trabalhados os itens das certificações, a alta administração ao admitir a auditoria interna no seu organograma também deve conscientizar suas áreas quanto ao papel a ser desempenhado pelos auditores no desenvolvimento de seus trabalhos, pois é de fácil percepção o ambiente preparado para visita de auditores externos e a realidade encontrada pelos auditores internos, não podendo ser repetidos para estes. E estes conhecem o fluxo do processo, seus responsáveis seus erros e acertos na execução pelo convívio diário, conseguem correlacionar o planejamento estratégico da empresa e sua efetiva realização.

3 CONCLUSÃO

Considera-se que o processo de auditoria dentro de uma empresa é de fundamental importância, pois a auditoria interna é um dos mais importantes recursos para o controle administrativo. A ausência de controles adequados para empresas de estrutura complexa a expõe a inúmeros riscos, frequentes erros e desperdícios.

O conflito entre a Alta Administração e a Auditoria Interna só poderá ser minimizado quando o estágio de desenvolvimento da organização lhe permitir enxergar o auditor interno como agente colaborador do crescimento da empresa. O desenvolvimento desta atividade necessita de condições favoráveis ao auditor interno a fim de que não haja concorrência quanto às informações, pois a assertividade dos trabalhos está diretamente relacionada ao conhecimento absorvido na vivência dos processos.

REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2 ed. São Paulo/SP: Atlas, 2007.

Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. IBGC. 4 ed., 2009.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4 ed. São Paulo/SP: Atlas, 2001.

GUEDES, Ronaldo. **Organizações: conceito e classificação**. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/organizacoes-conceito-e-classificacao/25629/>. Acesso em 05/10/2014.

IBGC. **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa**. Disponível em <http://www.ibgc.org.br/index.php>. Acesso em 05/10/2014.

IAA. **Instituto dos Auditores Internos do Brasil**. Disponível em: <http://www.iiabrasil.org.br/new/IPPF.html>. Acesso em 05/10/2014.

Pesquisa de Auditoria Interna KPMG 2014. Disponível em: www.kpmg.com/BR. Acesso em 05/10/2014.

SÁ, Antonio Lopes de. **Curso de auditoria**. 10 ed. São Paulo/SP: Atlas, 2002.